



PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Quando recebi de Clóvis Pereira da Silva o honroso convite para escrever este prefácio lembrei-me de um fato interessante. Há alguns anos fui convidado para falar numa reunião internacional sobre a Matemática brasileira nos séculos XVIII e XIX. O tema estava fora de meu interesse até então, mas achei interessante mostrar algo do Brasil e, aceitei. Para preparar a conferência fui, naturalmente, procurar dados na bibliografia existente e a primeira impressão que tive foi a de ter pela frente uma tarefa impossível. Os livros, então e até agora disponíveis, sobre História das Ciências no Brasil transmitem a mensagem de não existência de Matemática no Brasil naquele período. Não se encontra mais que uma menção ao "Sousinha", completamente fora de contexto e, depois os nomes de nossos quase contemporâneos, a partir de Otto de Alencar. Fosse hoje aquele convite e eu teria a minha disposição o riquíssimo material recolhido por Clóvis Pereira da Silva para sua tese de doutoramento na Universidade de São Paulo e que agora é oferecido em forma de livro aos interessados no desenvolvimento das idéias no nosso país.

Esta obra vem num momento importante, em que alguns cientistas comprometidos do chamado Terceiro Mundo enveredam pela pesquisa histórica, procurando reconhecer num material difícil de ser encontrado e manipulado, espalhado em bibliotecas e depósitos de papéis e livros velhos, perdidos em porões e, muitas vezes espalhados em outros países, as primeiras manifestações de pensamento científico que resultam do confronto de culturas distintas, em terras distantes e com motivações as mais diversas. Entre essas primeiras manifestações, vamos encontrar tentativas de se desenvolver em nosso país uma ciência no estilo e segundo padrões dos países centrais na produção científica. Dessas tentativas, resultou uma ciência na melhor das hipóteses periférica, caudatária e geralmente sem importância ou impacto no desenvolvimento da ciência moderna. Identificamos nessa periferia nomes que não tiveram e não terão importância na história da ciência como todo. A importância de se identificar e analisar essas tentativas e esses nomes está no entender a evolução do pensamento brasileiro, das nossas idéias e das nossas instituições.

A busca, identificação e análise dessas primeiras incursões na ciência moderna, necessariamente recorrendo a fontes primárias de difícil localização, acesso e manipulação e, muitas vezes, necessitando novas metodologias fundamentadas em bases historiográficas próprias ao nosso país, é um trabalho árduo. Isto é muitas vezes evitado pelos historiadores de ciência brasileiros que preferem se dedicar ao aprofundamento de estudos sobre vida e obra de personalidades centrais na produção científica internacional.

Clóvis Pereira da Silva, já estabelecido em sua carreira de matemático como professor da Universidade Federal do Paraná, enveredou pela pesquisa histórica e optou pelo caminho árduo e difícil. Como resultado, nos brinda agora com um estudo da Matemática brasileira desde os primeiros anos de período colonial até os anos que precederam a queda da Primeira República. Trata-se de um livro único na História da Matemática brasileira, o primeiro a abordar sistematicamente esse período. O autor dedica justificadamente maior atenção ao período que vai de 1810, ano da criação da Academia Real Militar, no Rio de Janeiro, que foi a primeira institucionalização do ensino da Matemática superior no país, até 1920, quando se funda a primeira universidade em nossa pátria, a Universidade do Rio de Janeiro, reunindo a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Uma criação puramente formal, com o objetivo de se conceder o título de *doutor honoris causa* ao Rei Alberto I, da Bélgica, que na ocasião visitava o Brasil¹. Esta primeira universidade brasileira só viria a funcionar de fato no final da década seguinte. Pois, foi possível ao autor localizar e analisar, nesse período de 110 anos, vinte e quatro teses de doutorado em Matemática. Ele inicia o estudo dessas teses com a importante e rigorosa obra do legendário "Sousinha", Joaquim Gomes de Sousa, em 1848 e, termina com a também então muito atual e rigorosa tese de Theodoro Augusto Ramos, em 1918. Ambas, a primeira e a última das vinte e quatro teses analisadas, cujos autores acabamos de destacar, são obras de muita atualidade na época e obedecendo a critérios de rigor então aceitos no ambiente matemático europeu. As demais teses são de profundidade muito variável, desde simples aplicações quase triviais até argumentações mais elaboradas e, geralmente de motivação e orientação eminentemente positivistas.

O livro nos oferece ainda um estudo sumário das atividades intelectuais e científicas, particularmente matemáticas, durante a colônia. O autor mostra o papel das agremiações brasileiras, sociedades e academias, na congregação dos nossos primeiros intelectuais, em vista da falta de uma institucionalização estimulada ou mesmo permitida pela metrópole. Isto tudo é precedido por breves, porém fundamentais, capítulos sobre a Matemática na metrópole, em particular sobre a Universidade portuguesa, cuja sede se alterna, inúmeras vezes, entre Lisboa e Coimbra e, sobre as escolas jesuítas.

Ubiratan D'Ambrosio
São Paulo

¹ Nota do Autor. O Professor Paulo Pardal nos informara que não há documentos oficiais que comprovem a outorga do título em pauta. In [Pardal, P., 1988/1989, p. 138] ele escrevera: "[...] Também Francisco Bruno Lobo, que historiou minuciosamente a UFRJ nos dois volumes do seu **Uma Universidade no Rio de Janeiro**, declarou-me não ter conseguido encontrar nos arquivos da instituição qualquer referência àquele título, que, por todos os motivos citados, certamente não existiu [...]"

